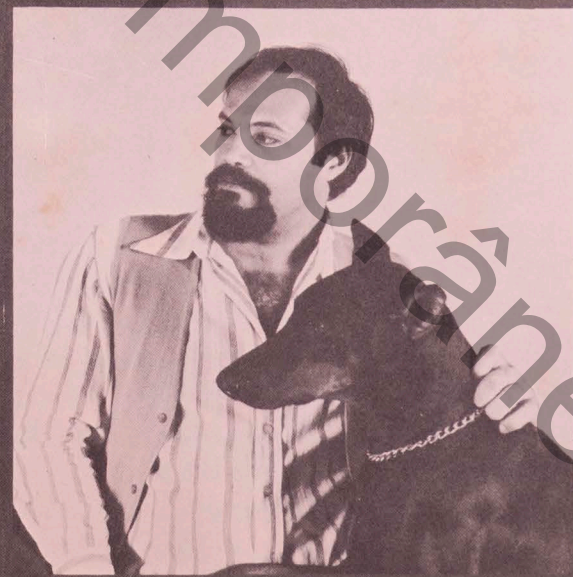
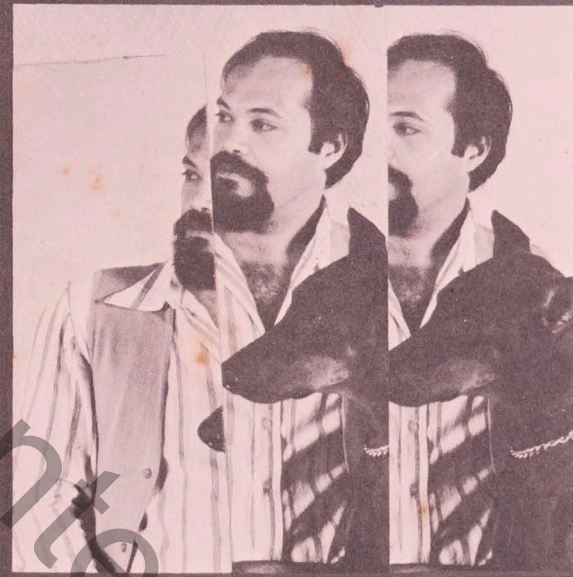
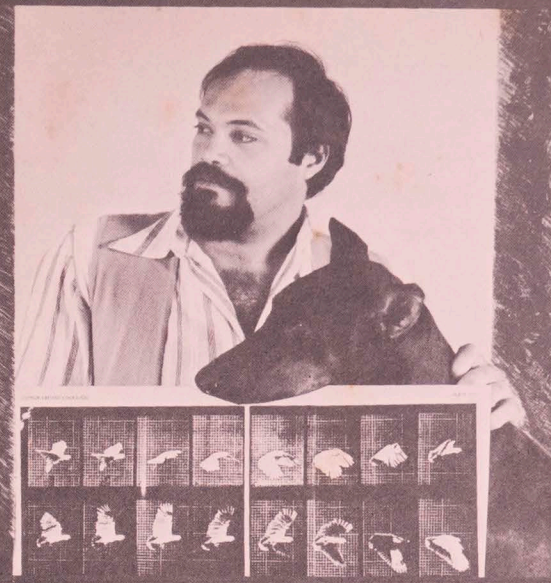


GALERIA
ARTA
GLOBAL

1976-9

Instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea



GILBERTO SALVADOR

OBRAS

24 DE JUNHO A
9 DE JULHO
1976

GALERIA ARTE GLOBAL
AL SANTOS 1893 / SP

BIOGRAFIA

gilberto salvador

artista plástico — arquiteto —
paisagista

nascimento: 16 de dezembro de 1946

— em são paulo

período descrito: 1964 a 1976

1964

exposições coletivas:

— associação cristã de moços

— união cultural brasil-estados unidos

— club homs de são paulo

1965

exposições individuais:

— galeria de arte do teatro de arena

— galeria anexa ao chajum

exposições coletivas:

— faculdade de direito de araraquara

— I salão de arte contemporânea
de campinas

1966

exposições individuais:

— artécnica galeria

exposições coletivas:

— II salão de arte contemporânea
de campinas

— museu de arte contemporânea da
fundação a. a. penteadado

— vanguarda jovem na galeria do

teatro de arena em são paulo

— faculdade de direito de são bernardo

— salão da época — 15/11/66 —

medalha de ouro — porto alegre

— galeria ponto de encontro —

em são paulo

1967

exposições coletivas:

— XVI salão de arte moderna de
são paulo

— IX bienal de são paulo

— III salão de arte contemporânea de

campinas — pequena medalha de

ouro — desenho

— jovem arte contemporânea

m.a.c. — u.s.p.

— vanguarda jovem, no belas artes

1968

exposições coletivas:

— XVII salão paulista de arte moderna

— I salão de arte contemporânea

de são caetano

— I feira de arte da a.i.a.p.

— galeria do cine belas artes

— I salão de arte moderna de santos

— prêmio aquisição

instituições:

— ingressa na a.i.a.p. — “associação

internacional de artes plásticas”,

ligada à unesco

1969

faculdade:

— ingressa na faculdade de

arquitetura e urbanismo da

universidade de são paulo

exposições coletivas:

— X bienal de são paulo

— V salão de arte contemporânea de

campinas — prêmio aquisição

— III jovem arte contemporânea

m.a.c. — u.s.p.

desenho industrial:

produz 150 múltiplos

— projeta e produz prancheta

para desenho

1970

exposições coletivas:

— VI salão de arte contemporânea de

campinas — prêmio aquisição

— II feira da a.i.a.p.

— “expo-fau” — expõe múltiplos

1971

exposição coletiva:

— expõe na galeria da loja “ao gosto”

— múltiplos

1972

exposição coletiva:

— expõe na coleção do acervo da

galeria bonino — rio de janeiro

pesquisas:

— inicia pesquisa de material para

paisagismo a partir de levantamento

junto aos caíçaras, na região entre

bertioga e são sebastião

— levantamento da vegetação, com

estudo da formação de micro-climas,

da serra do mar, baixada santista

e planalto, para elaboração ecológica

de projetos de paisagismo.

1973

painel:

— projeta painel decorativo para

edifício da rua padre joão manuel

filmes:

— produz filme experimental de

movimento de tinta em água,

juntamente com o fotógrafo e cineasta

silvio nogueira marques

faculdade:

— formatura em arquitetura e

urbanismo pela faculdade de

arquitetura e urbanismo da universidade

de são paulo, a 11 de dezembro

de 1973

1974

exposições coletivas:

— coletiva na sede social da sociedade

hípica paulista

— galeria graphus de arte —

coletiva de acervo

— X salão de arte contemporânea de

campinas — desenho brasileiro

1975

exposição individual

— galeria paulo prado em são paulo

— salão de verão do j b — museu de

arte moderna — rio de janeiro

— salão paulista de arte moderna —

menção honrosa

— coletiva de inauguração da galeria

andré em são paulo

1976

— brasil arte agora — museu de arte

moderna do rio de janeiro

— coletiva de inauguração da galeria

grifo em são paulo

APRESENTAÇÃO

PINTOR GILBERTO SALVADOR

"Esse caráter vago que se introduz nos valores destinados a definir a posição e a velocidade de um corpúsculo, caracteriza a passagem da mecânica clássica para a mecânica ondulatória."

Dusquene. (Matéria e Antimatéria)

VOAR* É COM OS PÁSSAROS
BRINCADEIRA DE ESCALAS NO SÉRIO
DA NATUREZA E OS OUTROS
DOCUMENTOS DA VIVÊNCIA
NO/DO FAZER SOBRE
INCORPORAÇÃO DO ERRO EM
PIGMENTAÇÃO DO PRAZER O
REFLUIR DO INSTINTO VENDO
FRAGMENTAÇÃO DA URGÊNCIA
LIMITAÇÃO/IMAGEM ATÉ
ABRANGENTE PINTURA/PINCELADA/
ESTRUTURA PELA ESTRUTURA VISÃO
E VIBRAÇÃO DO VINIL GERA ESPAÇO/
CONTEÚDO MOLDURA/CONTINENTE
DENTRO/FORA REGISTRO DO GESTO/
LANÇE DA CÔR DE TEMPOS JOGO
DE LUTA REFAZENDO OLHAR RISCO
DE MOSTRAR A TRADUÇÃO QUE É
TERRA EM LUZ COM PANO QUE
VESTE A TELA OS CORTES/
REPETIÇÃO/REPETI/REPE/RE

REVOAR É COM OS PÁSSAROS

* VOAR (DO LATIM VOLARE):
Sustentar-se ou mover-se no ar,
passar ou decorrer rapidamente,
propagar-se ou propalar-se rapidamente
explodir, rebentar, elevar-se
em pensamento.

Samuel Szpigel

Refazenda
abacateiro, acataremos teu ato,
nós também somos do mato como
[o pato e o leão
aguardaremos, brincaremos no regato
até que nos tragam frutos, teu amor,
[teu coração
abacateiro, teu recolhimento é,
[justamente
o significado da palavra temporão:
enquanto o tempo não trazer teu
[abacate,
amanhecerá tomate e anoitecerá
[mamão
abacateiro, sabes ao que estou me
[referindo
porque todo tamarindo tem
seu gosto, azedo, cedo, antes que o
[janeiro
doce manga venha ser também
abacateiro, serás meu parceiro solitário
nesse itinerário da leveza pelo ar
abacateiro, saiba que na refazenda
tu me ensina a fazer renda
que eu te ensino a namorar

Autor: Gilberto Gil

DEPOIMENTO

Esta exposição compreende o fechamento de uma etapa iniciada em 1964, e que começa a ser concluída de forma bastante significativa; está abrindo uma porta maior, mais ampla e generosa para minha atividade de Artista ou "agenciador da realidade".

Em 1964, ao fazer minha primeira exposição coletiva, uma das coisas que mais me importava como acontecimento era a possibilidade de começar um contato com o público. Esta expectativa iria marcar uma atitude no meu trabalho que hoje considero como preconceituosa, ou seja mitificadora.

Em 1965 acontece a minha primeira exposição individual, na "Galeria do Teatro de Arena", na qual o trabalho denota características panfletárias. Na verdade seria mesmo um engano conceitual com o qual me envolvi, mais pelo sentimento de grandes angústias e ansiedades ideológicas, e por uma forte solidariedade social e política, elementos que continuam incorporados à minha sensibilidade, mas hoje acontecendo de uma forma imparcial e cristalina. E é de companheiros, e em especial do amigo Jorge Mauthner que fez a apresentação de minha primeira exposição individual, que recebi elementos de apoio ao meu trabalho, contribuições estas utilíssimas até 1968.

As duas "Bienais de São Paulo" de que participei (1967 e 1969) dão um visual que me coloca em posição bem definida com a burocracia nas artes plásticas de São Paulo. E é o nojo das irreverências e irresponsabilidades que me levam a não mais participar do certame.

A esta altura meu trabalho começa a se distanciar do "engage" oficial dos críticos (sic). São objetos em aço inoxidável e luz, que acontecem como um apêndice estético do meu trabalho. Na verdade meus contatos com os críticos (sic), sempre foi desastrosa. Nunca houve uma aproximação, talvez por eu não aceitar a passividade como atitude.

Em 1969 ingresso na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Paulo. Cinco anos (1969 a 1973) que serviram basicamente para um disciplinar estético-operacional que, como artista autodidata não possuía. Esta formação foi fundamental em meu trabalho. O espaço passou a ter valor numa nova escala, e no seu envolvimento começa a ficar mais claro e definido sua apropriação em minha linguagem.

Ainda em 1969 em minha amizade com o amigo Waldemar Cordeiro começo a me preocupar com a problemática do meio ambiente na arquitetura. Daí até o paisagismo, foi o próximo passo. Meu envolvimento como paisagista faz-me ir a uma intimidade com a natureza, na qual todos seus elementos, desde o homem, o vento, o sol, a chuva, os animais, e a vegetação começam a rebater em minha obra, não só como temática, mas também e fundamentalmente como atitude de linguagem.

Em 1974 reencontro um amigo, o Sérgio Lima, que vai atingir uma importância significativa em meu trabalho. Passamos horas discutindo desde o problema linguagem, ao técnico e o envolvente como um todo. Esta discussão foi de suma importância não só para o trabalho como também para minha atitude de vida. Suas consequências vem transparecer na exposição de 1975, por mim realizada na "Galeria Paulo Prado" em São Paulo. Esta exposição foi o primeiro balanço feito com profundidade de análise, e representa a atitude assumida depois de 10 anos de trabalho, brigas, prazer e conclusões.

Agora, esta exposição na "Galeria Arte Global" em São Paulo, parece ter a existência de uma necessidade de por minha parte, limpar, refazer e concluir um trabalho já iniciado, para com força continuar e ampliar os caminhos em perspectiva e fazer deles ponto de apoio.

GILBERTO SALVADOR
1976

CATÁLOGO

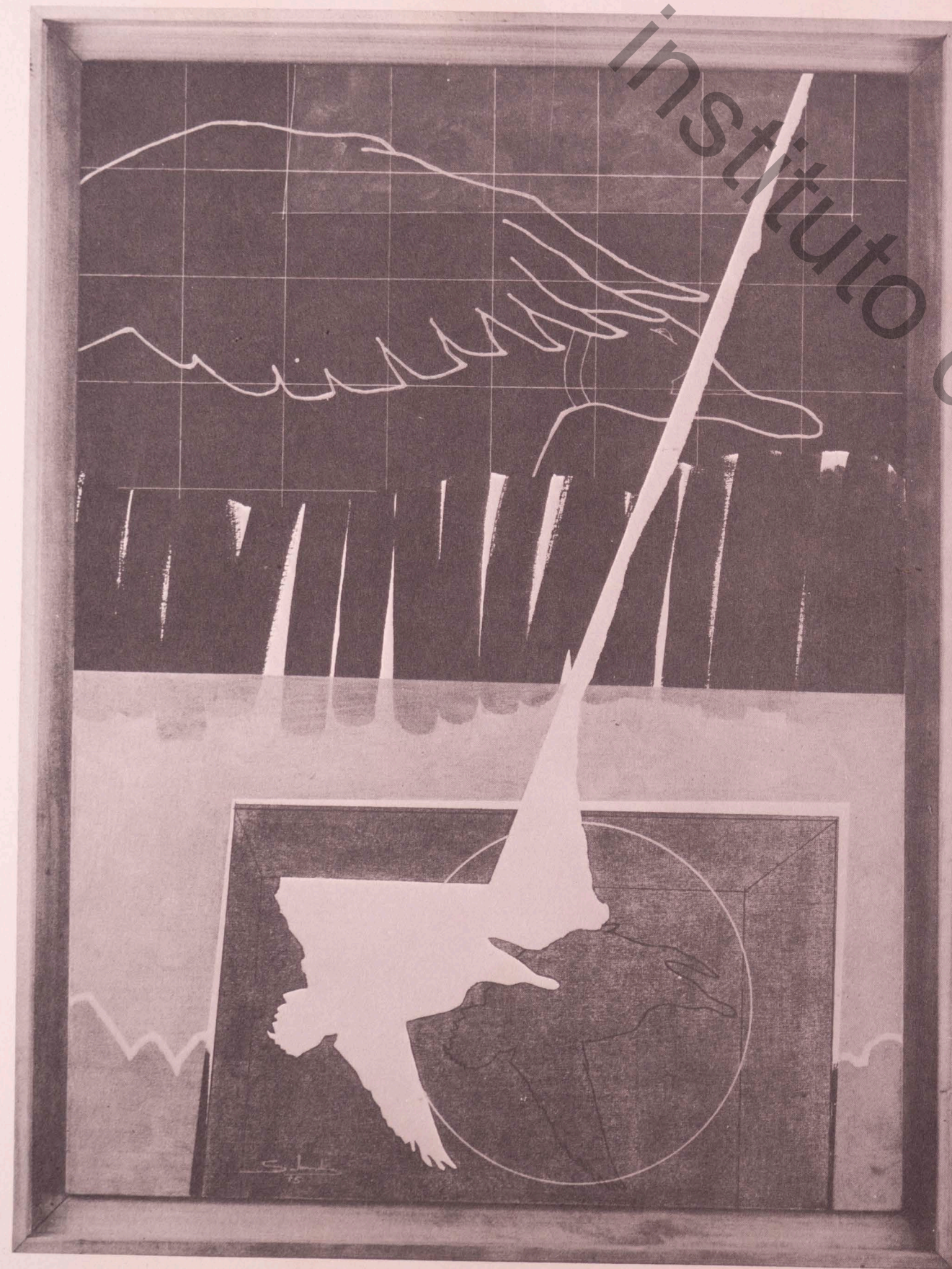
1. Por uma hélice e uma asa
2. O relance
3. O círculo vermelho
4. A coloração do pato
5. Por uma asa e uma hélice
6. Sobre a cordilheira do Afeganistão
7. O traço rubro
8. Por um ponto azul
9. Amasso lateral
10. O amasso
11. Andorra
12. Proposta para 24 centímetros
13. Só puxa
14. O vôo
15. O rasgo e o círculo
16. O retalho de um vôo
17. Musáceas para o Afeganistão
18. A galharia
19. A blusa
20. A dela era verde

Galharia 50x50 cm





O rasgo e o círculo / 80x60 cm



Por um ponto azul / 70x70 cm



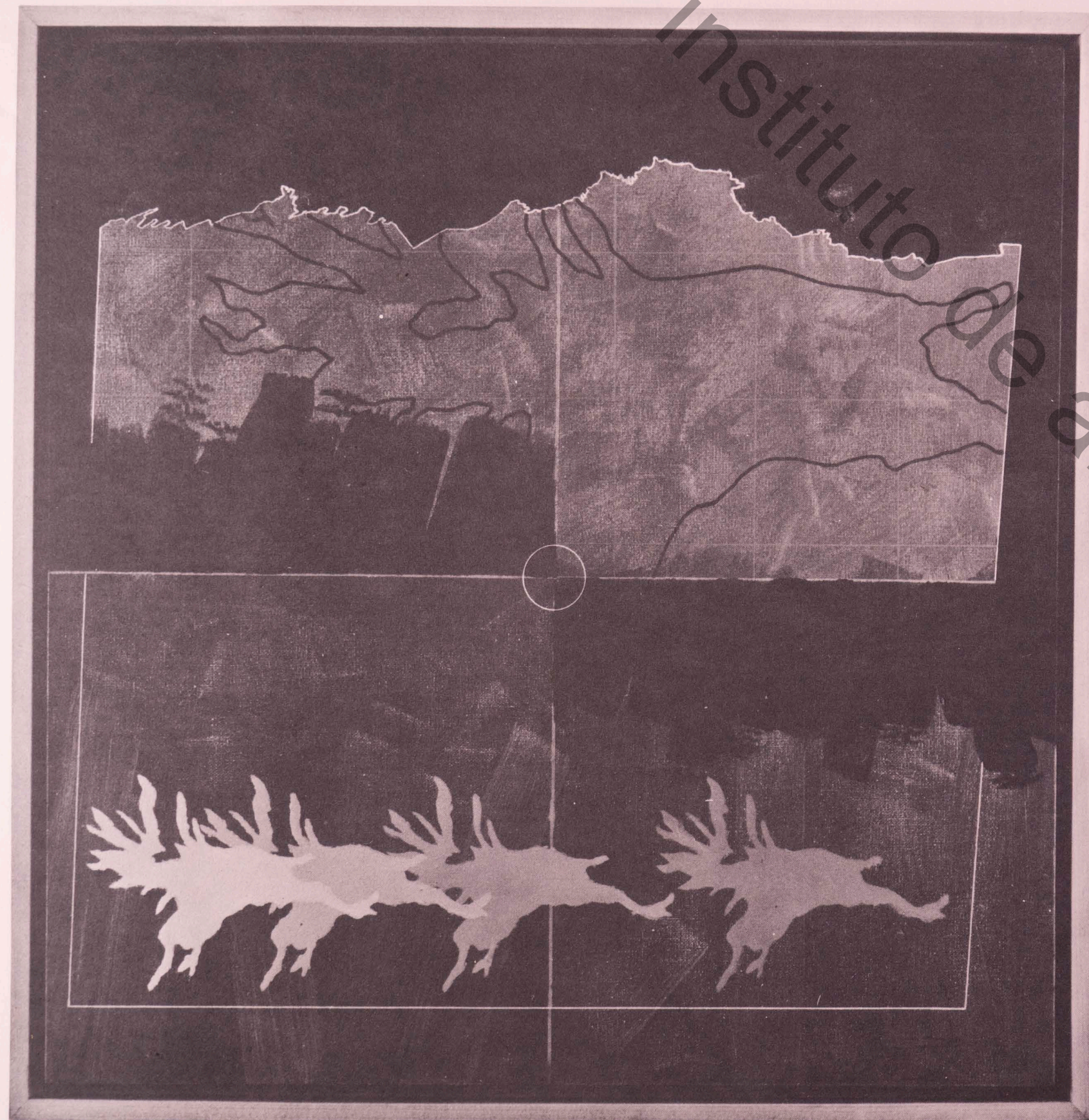
Retalho de um voo / 60x60 cm



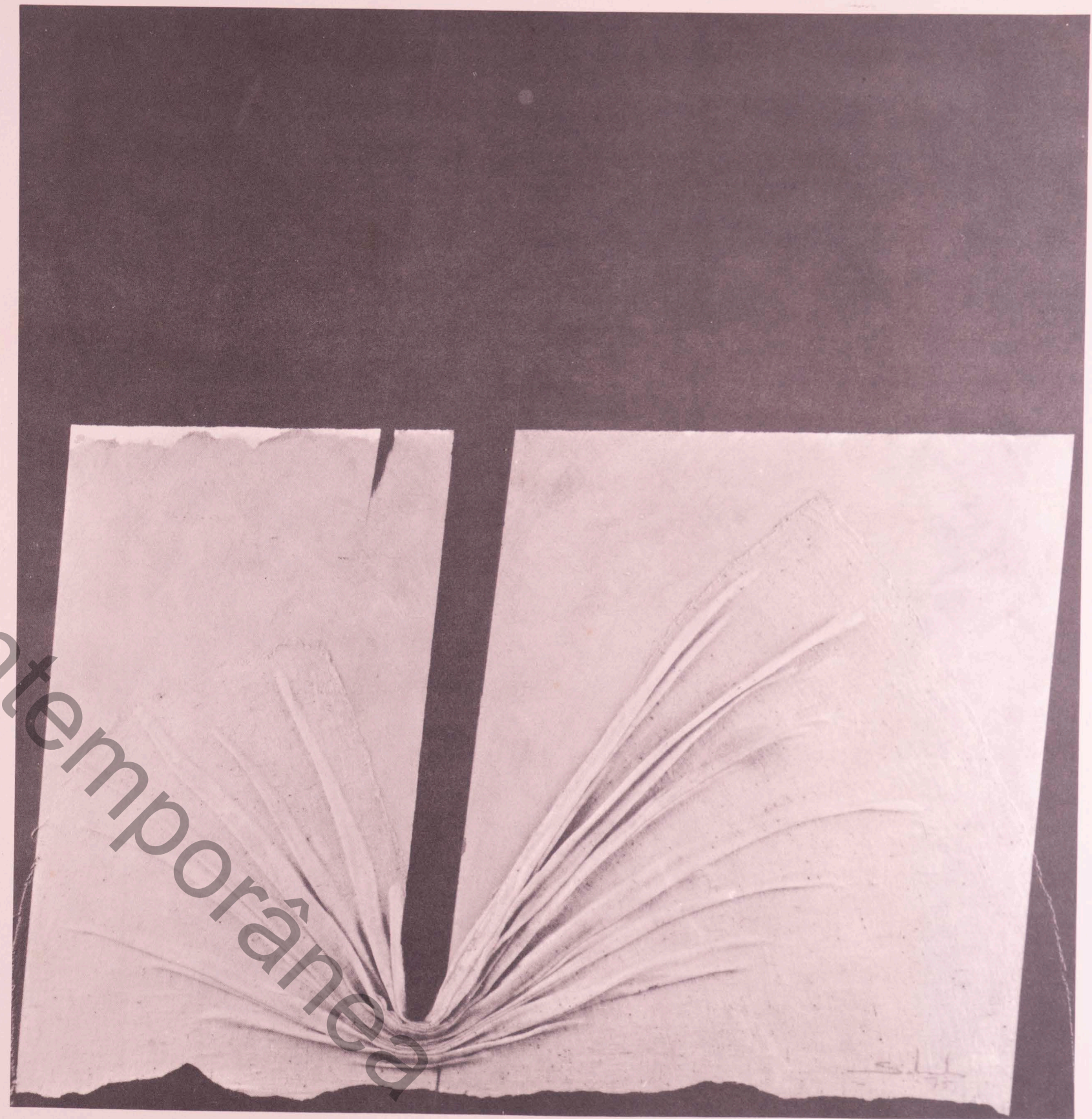
Um voo para o amigo Tuneu / 70x70 cm



O Voo / 50x50 cm



O amasso / 70x70 cm



Edição
Galeria Arte Global
Alameda Santos 1893/SP

Direção
Franco Terranova

Direção Executiva
Raquel Arnaud Babenco

Programação Visual
Fernando Lemos

Gráfica Impressores/SP

Fotografia
Romulo Fialdini

instituto de arte
contemporânea



instituto de arte contemporânea